

A NOVA REPÚBLICA SEM TANCREDO



D Risoleta Neves, em Belo Horizonte, deu mais um exemplo de firmeza e dignidade, falando ao povo, emocionada, e contendo a multidão que invadia o Palácio da Liberdade para ver o corpo de Tancredo, derrubando os muros. Foi uma tragédia que, sem ela, poderia ser bem maior.

Emocionada, Risoleta pede calma e contém o povo

A multidão tentava invadir o Palácio para ver o corpo de Tancredo. Tragédia seria mais grave

EBN



Da sacada do Palácio da Liberdade, D. Risoleta conseguiu conter a multidão

O povo forçava as grades do Palácio da Liberdade, de onde Tancredo Neves falara várias vezes a seu povo, para dar o último adeus a seu líder, e ninguém conseguia contê-lo. Foi aí que D. Risoleta Neves ocupou a sacada e falou de improviso: um discurso entrecortado pela emoção, mas firme, no tom conciliador que foi a marca de seu marido. O povo calou-se, ouviu Risoleta com atenção, e a tragédia (leia na página 3) foi de menores proporções do que poderia ter sido. Risoleta, quando Tancredo ainda agonizava, fez outro discurso emocionado, durante a Semana Santa, no Instituto do Coração, em São Paulo, agradecendo as orações do povo brasileiro, pelo restabelecimento de Tancredo.

MARCIA LAGE
Enviada Especial

Belo Horizonte — Pela primeira vez, desde que se casou com Tancredo Neves há quase 50 anos, a quem prometeu "discrição", Risoleta Neves falou em público. Mulher de presença marcante, porém silenciosa, ela concedeu pouquíssimas entrevistas em toda a sua vida ao lado do marido famoso, uma delas no Instituto do Coração, em São Paulo.

Mas ontem, em Belo Horizonte, ela demonstrou não apenas ter o dom da oratória, falando de improviso para milhares de pessoas que tentavam arrombar as grades do Palácio da Liberdade para ver o corpo de seu marido. Risoleta demonstrou também seu poder de liderança, acalmando o público que, desesperado, ameaçava transformar a homenagem póstuma ao seu ex-governador e ex-presidente numa tragédia.

Risoleta Neves pegou o microfone com muita calma, começando por "alô, alô". O povo levantou as mãos aos gritos de "Risoleta, Risoleta", e ela não se conteve. Aos prantos, como jamais chorara ainda público, ela gritou: "Mineiros, mineiros, minha gente, meu povo querido, eu amo vocês (...) Meu coração está em pedaços. Eu não teria forças suficientes para lhes dizer uma palavra sequer..."

Mas disse. Não uma ou duas palavras. Fez um discurso inteiro, recordando o dia em que o marido fora aplaudido daquela mesma sacada, pela mesma quantidade de pessoas,

logo após a sua vitória no Colégio Eleitoral. Naquele dia, lembrou D. Risoleta, Tancredo Neves disse ao povo mineiro: "Meus irmãos, meus queridos irmãos, não tivesse eu no peito um coração de ferro, não teria resistido, tamanha era a emoção".

E completou: "Mas este mesmo coração, que ele pensava fosse de ferro, tamanhas foram as suas emoções, tão grande foi o seu amor por vocês, que ele capitulou, caiu, não mais pulsou. E nesta hora em que ele está inerte, mas eu tenho certeza, mais alto, unindo vocês, eu quero lhes pedir, por todo esse carinho que vocês deram a ele, ele aqui está, eu quero lhes pedir, tenham paciência".

Entrecortando choro e voz firme, Risoleta Neves contou da tarde e noite, em Brasília, com milhares de pessoas visitando o corpo do presidente, sugerindo delicadamente que, apesar de milhares de pessoas terem comparecido ao Palácio do Planalto para homenageá-lo, tudo havia transcorrido com calma.

"Eu sei que vocês querem render a ele o preito de sua admiração e o preito de seu amor. Ele aqui estará toda a noite. Vemos especialmente para passar horas maiores junto do povo mineiro. Peço que tenham paciência e venham calmamente para que ele tenha de lá a alegria de sentir cada um de sua gente acariciando-o, rezando por ele, chorando por ele e dizendo: 'Tancredo, nós acreditamos em você. Tancredo, nós faremos o que você nos ensinou. Tancredo, nós amamos você'".